



DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Em consonância com a estratégia desenvolvida pelo Município, impulsionada com a Candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, em 2014, a Câmara Municipal de Guimarães tem atuado na sensibilização e educação da população para o fomento da bicicleta como meio de transporte para a mobilidade ativa. Com o presente projeto, o Município de Guimarães desenvolveu um conjunto de sessões abertas à comunidade que sensibilizaram, educaram e envolveram os cidadãos para os modos ativos e hábitos sustentáveis, incidindo na formação para a utilização segura e responsável da bicicleta.

O fomento da utilização da bicicleta está fortemente associado à infraestrutura física e à predisposição do ciclista para a sua utilização, enquanto modo de transporte. No primeiro caso, o Município concretizou em 2018 a 1ª fase da ciclovia/ecovia de Guimarães, dando continuidade à pista de cicloturismo, estando a concretizar os projetos para as fases subsequentes. Como tal impunha-se o desenvolvimento de ações pedagógicas para a sua utilização e, principalmente, para a conquista do papel do ciclista na via pública, fortemente majorado com as alterações introduzidas no Código da Estrada, designadamente na componente da segurança, enquanto utente vulnerável da mesma.

A segurança do ciclista depende das características do seu percurso, das suas capacidades físicas, do saber-fazer e da experiência. O saber-fazer depende simultaneamente do domínio da bicicleta, a técnica e do conhecimento de determinados dados teóricos. Assim sendo, a medida 1 deste mesmo projeto – A bicicleta na escola, pretendeu criar rotinas e uma cultura ciclável, promovendo um conjunto de formações em todas as instituições de ensino básico do 2º e 3º ciclo (EB 2/3), 6º ano, por forma a criar uma cultura favorável à bicicleta e causar habituação a este meio de transporte. Em particular, promovendo na comunidade, o seu envolvimento nos Km2 de ação (#4 e #11 do ENEA 2020), promovendo ações de sensibilização para diversos públicos-alvo e em diferentes suportes sobre pegada ecológica e cumprindo o objetivo 2.3.1/3 do presente aviso.

A medida 2 do presente projeto – capacitar transgeracionalmente para a mobilidade ciclável, teve como objetivo dotar a comunidade de ferramentas e conteúdos fundamentais para a prática consciente da mobilidade ciclável. Adjacente a esta medida estiveram iniciativas que cumpriram a sensibilização de grupos-alvo, o diálogo intergeracional em formato “oficina” e a aposta na coesão territorial realizando ações em territórios periféricos, promovendo as infraestruturas cicláveis do Município e a sua correta utilização em todo o concelho (#11/12 do ENEA2020).

Com a medida 3 - Partilha de bicicletas elétricas no âmbito dos serviços do Município, o Município de Guimarães promove a sensibilização dos seus trabalhadores para a adoção de práticas ambientalmente mais sustentáveis, durante o horário de trabalho e nas deslocações trabalho-casa-trabalho realizando a aquisição de modos de transporte suaves ou elétricos (10.3.1 do aviso) promovendo a sua difusão noutros contextos (objetivo específico 2.3.5 do aviso) bem como a adoção de boas praticas e iniciativas que sensibilizam para uso entre as



atividades de trabalho, disseminando competências essenciais dos profissionais e decisores (2.3.2 do aviso).

Com estas ações pretendeu-se, encontrar soluções sustentadas de mobilidade para a resolução dos problemas relacionados com o tráfego automóvel, estacionamento e transportes coletivos, focando nas questões relacionadas com a promoção dos modos suaves, nomeadamente a circulação ciclável, que viabilizem a adoção de políticas de gestão da mobilidade mais amigáveis, tornando, simultaneamente, as cidades mais humanizadas, cumprindo a medida #11 - Dinamização de programas e atividades de EA. O conjunto de medidas desenvolvidas tem como base o tema da Educação Ambiental para a Sustentabilidade e é intrínseco como um eixo fundamental das suas ações, na medida em que o trabalho desenvolvido não se resume a um trabalho técnico, fechado ou isolado, mas é sim, de permanente intervenção junto da sociedade, através de ações dirigidas aos mais variados setores da sociedade e escalões etários (Medida #12 - Elaboração de Programas Municipais de Educação Ambiental).

OBJETIVOS

São objetivos gerais alcançados do projeto:

- Encorajar a adoção de comportamentos compatíveis com o desenvolvimento sustentável, incidindo na utilização da bicicleta;
- Formar e capacitar a comunidade para a uso da bicicleta de forma segura e responsável;
- Criar rotinas para a utilização mais frequente da bicicleta;
- Incentivar e promover a utilização das infraestruturas cicláveis do Município de Guimarães.
- Fomentar a utilização de modos suaves, designadamente de bicicletas elétricas, nas deslocações realizadas a serviço do Município bem como nas deslocações pendulares casa-trabalho.

ABORDAGEM DO PROJETO

Medida 1 – A Bicicleta na Escola

Ação 1.1 Formação ciclável nas escolas

Promoção de campanhas de sensibilização e formação em formato workshop complementando os conteúdos teóricos com a prática e experiência e oficinas de regras e orientações de bom comportamento ciclável (objetivo específico 2.3.2/3 do aviso). Acima de tudo o objetivo principal foi o de promover boas práticas de mobilidade sustentável e a formação de ciclistas e futuros ciclistas urbanos, sensibilizando-os para a importância dos modos suaves nos movimentos pendulares, mas também promovendo e fomentando a criação de rotinas assumindo a função de criar um posicionamento da bicicleta como meio de transporte, desmitificando a cultura da bicicleta apenas como instrumento de lazer. Em todas as instituições de ensino básico do 2º e 3º ciclo, incluindo os estabelecimentos de ensino particular, num total



de 16 localizados no Município de Guimarães, foram realizadas 68 sessões de sensibilização, destinadas ao 6º ano de escolaridade, para a utilização da bicicleta de forma segura e responsável, lecionadas no período curricular, em disciplinas como “Educação para a Cidadania”, “Educação Física” ou outras, bem como, se promoveu o contacto dos alunos, funcionários e professores com as bicicletas. Estas sessões abrangeram uma componente teórica, num período de uma hora, por turma, e uma componente prática, não inferior a 2 horas, por turma. Na componente teórica é apresentado o projeto, o âmbito do EduMove-te, e é preenchido, pelos alunos, um questionário diagnóstico por forma a ser possível perceber-se a periodicidade de utilização da bicicleta por parte destes. É ainda introduzido o tema da mobilidade urbana sustentável, apresentando-se como exemplo cidades do norte da Europa onde a utilização da bicicleta como meio de transporte é já uma referência. À cidade de Guimarães é dada também um grande enfoque tendo em consideração o investimento em infraestruturas cicláveis realizado neste sentido, nomeadamente, com a construção da ecovia. Os restantes conteúdos focam os benefícios a potenciar com a utilização da bicicleta (económicos, ecológicos, sociais e de saúde), a segurança a pedalar de forma responsável, na aprendizagem e mediação de conflitos, bem como, a sinalização manual do ciclista para indicar as suas intenções de manobra. Na componente prática, através de um circuito de simulação em contexto rodoviário, devidamente sinalizado com sinais verticais e luminosos, rotunda e passeira, numa área aproximada de 800m² adaptada em função das condições disponibilizadas nos vários recintos, os alunos puderam experimentar e utilizar a bicicleta, pedalando de forma segura e responsável pelo circuito, para além de assumirem, igualmente, o papel de policiamento dos que estão a pedalar e de executarem algumas tarefas de manutenção e reparação de bicicletas na ótica do utilizador. No final, os alunos preencheram um questionário final, por forma a ser possível a análise da perceção dos alunos relativamente às competências necessárias para pedalar de forma segura e responsável, antes e depois da formação, bem como, o de verificar a percentagem dos alunos que demonstra interesse em incluir a bicicleta nas suas escolhas modais nas deslocações até à escola.

Medida 2 – Capacitar multigeracionalmente para a mobilidade ciclável

Ação 2.1 BicloTurmas

Esta ação permitiu a criação de aulas em horário flexível com turmas de formação personalizada para aprender a pedalar de forma segura e responsável (objetivo específico 2.3.1/3/4/5 do aviso), integrando, sempre que possível, a realização de percursos que simulem deslocações quotidianas, designadamente casa-trabalho e/ou casa-escola.

Ação 2.2 Clusters cicláveis

O objetivo principal desta ação foi o de alargar a zonas periurbanas, envolvendo as Juntas de Freguesia do concelho na mobilização da comunidade local, e em formato workshop, partindo de um contacto direto com as autoridades locais, sensibilizar e promover tanto as infraestruturas cicláveis do Município como a sua correta utilização, com a realização de



percursos em bicicleta, nas ciclovias e ecovia de Guimarães, integrando a realização de percursos, que simulem, sempre que possível, deslocções quotidianas, designadamente casa-trabalho e/ou casa-escola. Esta ação permitiu também o conhecimento por parte da comunidade local do funcionamento das bicicletas elétricas, desmistificando as subidas, um dos principais constrangimentos apontados para a utilização da bicicleta em contexto urbano. Assim, descentralizaram-se os esforços de mobilidade urbana sustentável para locais periurbanos utilizando as infraestruturas existentes e promovendo estilos de vida com ganhos significativos, conforme referido no objetivo 2.3.1 do aviso. Foi igualmente incentivado, junto da comunidade empresarial, a utilização de bicicletas em contexto laboral, designadamente de *cargo bike*. Em 24 freguesias do concelho de Guimarães, incluindo as 9 vilas, foi realizado um workshop de formação e sensibilização para o uso correto, seguro e responsável da bicicleta em contexto urbano. Foi ainda realizado um breve questionário a todos os participantes com o objetivo de analisar quais os constrangimentos que os impedem de utilizar a bicicleta como meio de transporte. Também aos representantes das Juntas de Freguesia do concelho, foi perguntado sobre qual é que estes consideram ser o papel da Junta de Freguesia na promoção da bicicleta como meio de transporte.

Ação 2.3 Ciclo Oficinas

Esta ação consistiu na criação de um espaço de partilha de experiências, aberto a toda a comunidade, para a realização de pequenas reparações nas bicicletas, feitas voluntariamente e suportadas pelos equipamentos disponibilizados pelo município, e onde se capacitou os ciclistas e futuros ciclistas urbanos para a utilização independente e despreocupada da bicicleta. Como a ação não tinha limite de idade, e foi aberta a toda a comunidade, nas sessões realizadas assistiu-se a um diálogo intergeracional aberto, crítico e reflexivo sobre a partilha da adaptação aos novos desafios ambientais promovendo uma nova atitude face à mobilidade sustentável (objetivos específicos 2.3.4/5).

Ação 2.4 Promoção da bicicleta em eventos públicos

Assumido o objetivo permanente de aumentar o índice de mobilidade ciclável em Guimarães, promoveu-se a partilha de bicicletas para deslocções diárias bem como no contexto *Park & Ride*. Estes tipos de ações foram transversais, abertas à comunidade, e realizaram-se em diversos eventos, em conformidade com o objetivo específico 2.3.5 do aviso, nomeadamente:

- i. *Semana Europeia da Mobilidade / Green Week* – 28 e 29 de setembro
 - a. Disponibilização de 4 bicicletas, 2 das quais elétricas, nos parques de estacionamento sob gestão do Município, por forma a dinamizar-se o Park&Ride.
 - i. Largo Condessa Mumadona
 - ii. Plataforma das Artes e da Criatividade
 - iii. Central (estádio)
 - iv. Mercado Municipal



- v. Centro Cultural Vila Flor
- vi. Parque de Camões
- b. Projeto “Ir mais longe de bicicleta” - Recinto de aprendizagem e simulação de percurso em bicicleta, para crianças, nos dias 28 e 29 de setembro, na Alameda de São Dâmaso (norte), com disponibilização de 6 bicicletas para crianças: pretendeu-se sensibilizar, educar e envolver os cidadãos para os modos ativos e hábitos sustentáveis, formando ciclistas e futuros ciclistas urbanos, para que pedalem de forma segura e responsável;
- c. Passeio de bicicleta em família: percurso com passagem por algumas escolas, com o intuito de juntar famílias, e com saída da Alameda São Dâmaso Norte.
- ii. “NOC NOC” - 5 e 6 de outubro;
 - a. Projeto “Ir mais longe de bicicleta” - Recinto de aprendizagem e simulação de percurso em bicicleta, para crianças, na Plataforma das Artes e da Criatividade, com disponibilização de 6 bicicletas para crianças: pretendeu-se sensibilizar, educar e envolver os cidadãos para os modos ativos e hábitos sustentáveis, formando ciclistas e futuros ciclistas urbanos, para que pedalem de forma segura e responsável.
 - b. Passeio de bicicleta: percurso pela Ecovia, com passagem por exposições de artistas convidados para o Guimarães NOC NOC, assistindo a uma peça de teatro.
 - c. Gestão da operação de partilha de 20 bicicletas elétricas disponibilizadas, ao público em geral, no Largo do Toural.

Medida 3 - Partilha de bicicletas elétricas no âmbito dos serviços do Município

Ação 3.1 Partilha de bicicletas

Com a aquisição de 20 bicicletas elétricas, o Município de Guimarães preconiza a promoção da sua utilização partilhada, quer no contexto da atividade profissional dos serviços do Município, como nas suas deslocações pendulares. Sensibiliza os seus trabalhadores para a adoção de práticas ambientalmente mais sustentáveis durante o horário de trabalho e nas deslocações trabalho-casa-trabalho em modo suave, no caso a bicicleta com apoio motor elétrico, reduzindo o seu esforço, designadamente nas pendentes mais acentuadas. Está em curso a definição do normativo aplicável à sua utilização partilhada, por forma operacionalizar a sua utilização de forma segura e responsável.

IMPACTO DO PROJETO

Com o presente projeto, designadamente com a formação ciclável nas escolas, foi possível incrementar e sensibilizar para a importância das boas práticas em mobilidade sustentável bem como a formação de novos adultos para a possibilidade de locomoção em modos suaves. Estas ações, permitiram a integração de medidas de promoção da bicicleta em Guimarães, destacando na cidade um importante indicador de promoção da educação ambiental. Contribuiu-se para a



sensibilização e para a capacitação de mais de 1.300 novos adultos, para o combate dos grandes problemas que a sociedade enfrenta atualmente, como a poluição, o estilo de vida sedentário e a obesidade entre os jovens, assim como se contribuiu para a concretização dos desígnios da União Europeia que primam pela descarbonização das cidades.

Com as Bicloturmas formaram-se mais de uma centena de participantes para pedalem de forma segura e responsável. Aumentou-se assim, o conhecimento destes perante este meio de transporte sustentável, promovendo e sensibilizando para a mobilidade urbana ciclável, alterando desta forma o paradigma de mobilidade atual. Para justificar a escolha pelos modos suaves, priorizando o modo ciclável, estas iniciativas incentivaram à intermodalidade, à complementaridade com os demais modos de transporte disponíveis na cidade, bem como, ao uso da bicicleta em contexto laboral. Privilegiou-se o uso da bicicleta, permitindo uma maior acessibilidade dos cidadãos e acima de tudo, uma democratização da mobilidade, sem nunca descuidar as noções e os comportamentos a adotar para que todas as viagens se realizem de forma segura e responsável.

Os clusters cicláveis dotaram a comunidade de ferramentas e conteúdos fundamentais para a prática consciente e segura da mobilidade ciclável, promovendo o diálogo intergeracional e assegurando a aposta do Município de Guimarães na coesão territorial, realizando ações em territórios periféricos, focadas no objetivo de alcançar a mudança de paradigma relativamente à bicicleta nas vilas e freguesias periféricas, contribuindo para a transição da bicicleta como instrumento de lazer para o conceito de mobilidade. Isto porque, a diferença verificada entre os participantes que afirmam não pensar na bicicleta como meio de transporte não é assim tão díspar em relação àqueles que dizem considerar a bicicleta como tal. Isto mostra que, e dado que o desenvolvimento urbano de Guimarães está em extensão, pedalamos no caminho certo da sensibilização e consciencialização para o uso da bicicleta nas ligações casa-emprego/periferia-centro da cidade, permitindo desta forma que estes mesmo cidadãos considerem a bicicleta em conceitos como a intermodalidade e a complementaridade com os demais modos de transporte disponíveis na cidade. Para além disto, foi surpreendente o impacto que a cargo bike teve nos seios empresariais, dado que, se revelou uma descoberta de um conjunto de potenciais benefícios provenientes da inclusão da bicicleta nas frotas de veículos disponibilizados por estas.

O impacto da iniciativa das Ciclo Oficinas não é tão evidente como nas restantes, o que demonstra que a comunidade ainda não se encontra sensibilizada para a importância da utilização de uma bicicleta com a verificação e as devidas manutenções mecânicas, que lhes confirmam viagens seguras e responsáveis. No entanto, é referenciado várias vezes “tenho uma bicicleta na garagem que precisa de (...)”, afirmação que se define como um constrangimento para a utilização frequente deste meio de transporte. Assegurou-se que em todas as Ciclo Oficinas existisse uma troca de partilha de experiências entre utilizadores, fomentando, formando e capacitando para uma maior autonomia destes aquando da realização das verificações e reparações necessárias, que, por vezes, são mínimas, nas suas bicicletas. Sabemos que este conhecimento é impulsionador de uma maior confiança do ciclista quando opta pela bicicleta como meio de transporte. Acreditamos que esta partilha de conhecimentos, gerará um



efeito multiplicador, associado às estações de self-service para manutenção e reparação de bicicletas disponíveis na cidade.

Dinamizar a oferta ciclável gratuita para a comunidade, através da promoção em *mass* e *medium events* significou desmistificar mitos e constrangimentos relacionados com a mobilidade urbana ciclável. Esta disponibilização permitiu a vários participantes uma primeira experiência de pedalar na via pública, alguns dos quais em família, e, principalmente, inserir a bicicleta como tema nos seios familiares. O menor impacto da disponibilização gratuita das bicicletas nos parques decorre do número de unidades pouco significativo, afigurando-se pertinente o seu incremento e o alargamento do período de duração deste tipo de ação. O facto de se ter realizado durante o fim-de-semana, não permite abarcar na plenitude o conceito de *Park & Ride*, considerando a alteração de rotinas associadas a estes dias. É notório o crescente número de crianças que não sabem pedalar, muito por culpa do ritmo de vida contemporâneo essencialmente nos centros urbanos que fazem atrasar esta aprendizagem ou até mesmo a suprimir. O projeto “Ir mais longe de bicicleta” no alto da sua imensa adesão, permitiu para muitas destas crianças, um primeiro contacto com a bicicleta, mas acima de tudo, permitiu a todas as crianças que participaram nas suas atividades uma consciencialização para os sinais e regras de trânsito de forma a aprenderem a pedalar segura e responsavelmente. Por outro lado, capacitou os pais para que continuassem e impulsionassem este percurso. Os passeios de bicicleta em família, permitiram incentivar percursos casa-escola-casa, bem como, incentivar programas de lazer alternativos e culturais inserindo este meio de transporte. A utilização de *cargo bikes*, de bicicletas elétricas e de equipamento de transporte de pessoas, permitiu que todas as atividades fossem democráticas, de todos e para todos, focando na inclusão. No caso das bicicletas elétricas e da sua disponibilização gratuita no Largo do Toural, o impacto resultou ainda numa clarificação acerca deste meio de transporte urbano tão eficiente e sustentável, dado que, permitiu a muitos dos participantes um primeiro contacto com o mesmo.

De igual forma, foi notória a motivação dos funcionários do Município de Guimarães, participantes nas ações de Bicloturmas, para a utilização das bicicletas elétricas tanto no contexto de deslocações a serviço como pendulares casa-trabalho. Mas importa destacar que esta ação assegurará a prossecução dos objetivos gerais e específicos do Aviso, bem como os do presente projeto, com a motivação tanto dos funcionários do Município como da comunidade geral, através do exemplo e do efeito de contágio, contribuindo para adoção, por parte de todos, de boas práticas para uma mobilidade mais sustentável.

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

O processo da sensibilização e da consciencialização da bicicleta como meio de transporte urbano é um caminho sem retorno, pois vai permitir que os munícipes que tiveram acesso a todas estas ações, partilhem, contagem e influenciem práticas para a utilização da bicicleta de forma segura e responsável aos seus pares. Mas até para estes mesmos munícipes e principalmente para todos, é necessário que se reforcem, elucidem e apresentem os benefícios



gerados pela introdução da bicicleta nas rotinas modais, complementando com a introdução de um maior conjunto de iniciativas de sensibilização.

Acredita-se que a utilização das bicicletas elétricas, por parte dos funcionários do Município, possa assumir-se como um exemplo para a restante comunidade e a possibilidade de experimentar gratuitamente o modo ciclável, designadamente bicicletas elétricas, contribuiu para desmistificar mitos de mobilidade. Com as atividades realizadas em contexto escolar espera-se a difusão no agregado familiar para que gradualmente possam utilizar as estruturas criadas para o efeito pelo Município (ecovia de Guimarães).

Este projeto veio contribuir, sem dúvida, e de uma forma generalizada, para a consciencialização dos diversos benefícios associados à utilização de modos suaves, designadamente bicicleta, tanto para o ambiente, como para o bem-estar físico dos utilizadores, com o exercício físico associado. Como tal, julga-se ter contribuído, e continuar a contribuir, para a motivação necessária à mudança de paradigma quanto à utilização de modos suaves nas deslocações diárias, desmistificando a sua utilização a título de lazer.

Contribuiu igualmente para a utilização da Ecovia de Guimarães, bem como o uso correto de estações de self-service para manutenção e reparação de bicicletas já disponíveis na cidade.

Com a descarbonização das cidades como um designo da União Europeia e, localmente, uma estratégia do município, estas ações e a sua transversalidade permitem em tudo o sucesso desta estratégia. Relativamente e diante dos grandes problemas que a sociedade enfrenta atualmente, como a poluição, a crise económica, o estilo de vida sedentário e a obesidade entre os jovens, assim como as imposições da União Europeia pela descarbonização das cidades, é imperativo resolver e mudar o paradigma da mobilidade urbana atualmente estabelecido, promovendo o uso da bicicleta como meio de transporte saudável, económico e ecológico, tornando cada vez mais as cidades para as pessoas, estimulando a socialização, a democratização da mobilidade e a atividade física dos cidadãos.